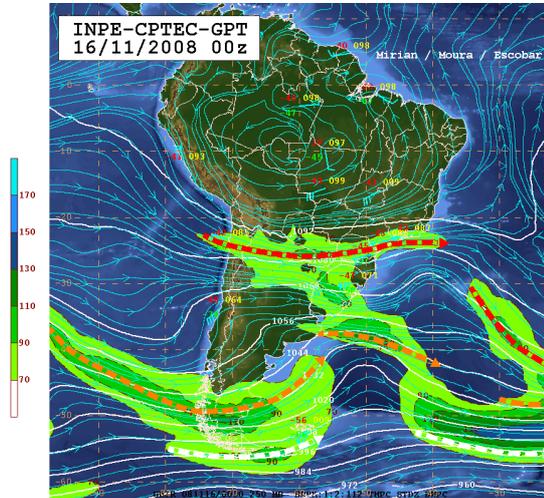


Análise Sinótica

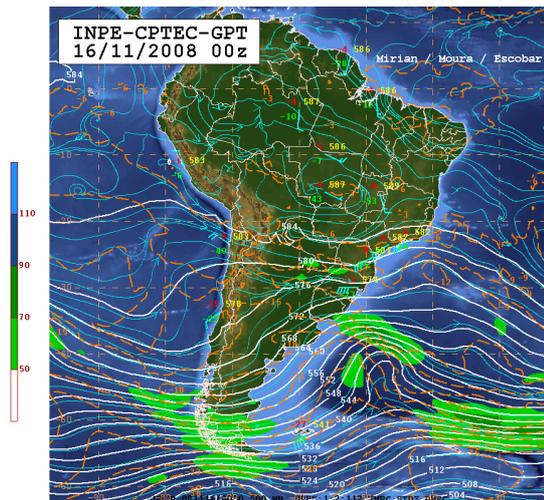
16 November 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



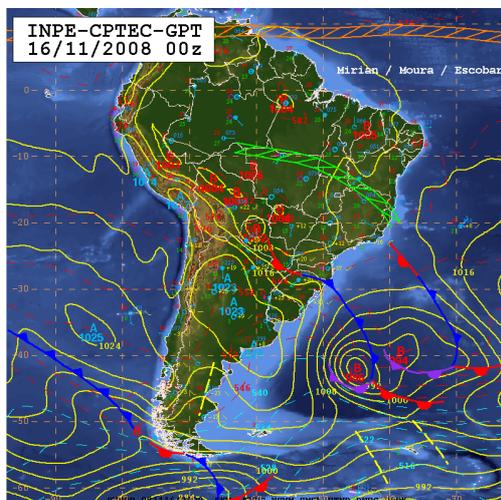
Na carta de altitude da 00z do dia 16/11, observa-se a intensificação do escoamento anticiclônico sobre o centro-norte do Brasil, cujo centro está localizado na divisa de MT, AM e RO.. O Jato Subtropical (JST) configura-se de forma quase zonal entre o norte do Chile e da Argentina, sul do Paraguai, PR, sul e leste de SP e litoral do RJ. O posicionamento destes dois sistemas continua favorecendo difluência sobre o norte de GO, nordeste e parte do norte de MT, norte e leste de MG, ES e BA. O segundo ramo do JST se mantém a sotavento do cavado frontal sobre o Atlântico. O cavado frontal é observado a leste da Argentina associado ao Jato Polar Norte (JPN). Observa-se sobre os Andes em torno de 35S/70W um cavado que desloca-se entre Chile e Argentina e auxilia a nebulosidade entre o Uruguai e Paraguai, a qual é reforça no Paraguai pela contribuição da bifurcação do JST, que gera forte difluência.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio da 00z do dia 16/11, observa-se um escoamento apresentando um domínio anticiclônico com o centro no sul de MT, que de certa forma ainda contribui para a atividade convectiva em MT, TO e sudeste do PA, mas que também deixa o tempo aberto entre o norte de MS e o sul de MT, sul de GO, grande parte de SP e no Triângulo Mineiro. Isto se deve a presença de uma crista estendida desse centro até o sul de SC. A leste desse anticiclone, por compensação, é verificado um cavado entre o noroeste de MG, passando pelo norte do RJ e sul do ES e terminando no Atlântico próximo de 32S/39W. Esse cavado também contribui para a ZCAS entre o norte e o Sudeste. Esse sistema contribuiu com as chuvas e a nebulosidade entre o sul e o oeste da BA e norte de MG. Um outro cavado frontal aparece entre o Uruguai e oceano adjacente e está dando suporte dinâmico à frente fria em superfície. Nota-se que na retaguarda desse cavado o ar é relativamente frio. No sul do RS as temperaturas atingem valores de -12C, o que indica a entrada de ar frio, depois de haver uma semana com temperaturas elevadas nesse Estado. Mais ao sul observa-se uma ampla crista que se estende de noroeste para sudeste entre o Pacífico e o Atlântico, cujo eixo cruza o norte da Patagônia. Na Região Nordeste há uma crista estendida principalmente sobre o semi-árido da Região, e é esse sistema que contribui para as altas temperaturas e a falta de chuva nesse área.

Superfície

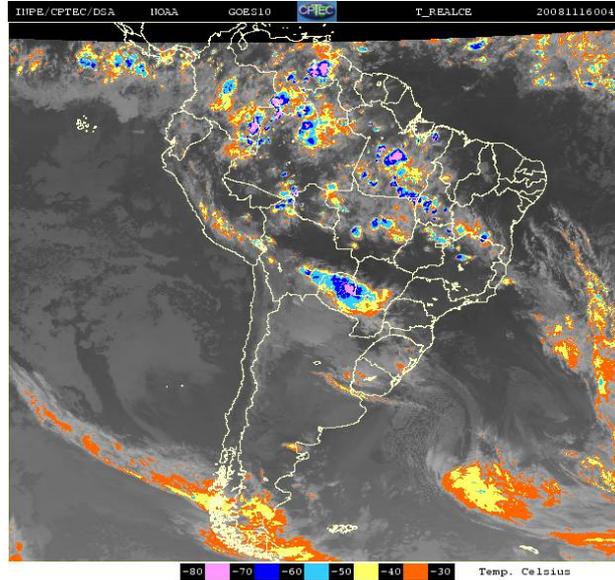


Na carta de superfície da 00z do dia 16/11, a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atua entre as regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, e provoca neste horário convecção entre norte o ES, norte de MG e de GO, centro-norte e leste de MT, TO, oeste da BA, leste de RO e centro e sul do PA. O aquecimento diurno também auxilia o desenvolvimento da convecção na área da ZCAS. A onda frontal subtropical nesta análise está estacionária na altura do norte do RJ e auxilia o canal de umidade entre oceano e continente associando-se a ZCAS. A Alta Semipermanente do Atlântico Sul (ASAS) está centrada bem afastada do continente. Sobre o Atlântico Sul, norte do RS e sul de SC observa-se um sistema frontal, com um ciclone extratropical centrado em 42S/45W, onde a baixa pressão tem valor de 986 hPa. Uma alta-pressão pós-frontal tem valor de 1023 hPa e atua no centro e norte da Argentina e foi a responsável pela queda das temperaturas e umidade do ar entre esse setor, o Uruguai, Paraguai e o RS. Nota-se a baixa térmica de 1002 hPa no norte do Paraguai, o que contribuiu para a convergência de umidade para essa área e conseqüente convecção na região. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com 1025 hPa e centrada em torno de 38S/84W de forma alongada. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), atua entre os paralelos 08 e 10N, e provoca nebulosidade principalmente sobre os Oceanos Pacífico e Atlântico.



Satélite

16 November 2008 - 00Z



Previsão

Para os próximos dias, o que continuará ditando o tempo entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste será a Zona de Convergência do Atlântico Sul. No dia 16/11, a frente fria acopla-se a OFS, adquirindo então características polares continuando dando suporte a ZCAS, deixando mais uma vez o dia nublado com pancadas de chuva em grande parte das Regiões Norte e Sudeste, MT e GO. A onda frontal estará com o ramo frio a noite nas proximidades do litoral norte do RJ. A entrada da alta pós-frontal sobre o RS deixará o dia com sol entre poucas nuvens, e as temperaturas máximas devem ter queda significativa sobre essa Região. Também essa alta mudará a circulação dos ventos no litoral entre o RS e RJ, com uma pista de ventos sudeste entre o litoral do PR e do RJ o que proporcionará a entrada de umidade para essa região e conseqüente queda de temperatura e chuvas na forma estratiforme entre 72h e 120h. A alta pós-frontal estará na noite do dia 17 a leste da Região Sul e uma nova frente fria estará ao sul desse centro e atingirá a foz do Rio de la Plata. Uma outra alta pós-frontal, resultante de um pulso da Alta do Pacífico. Esse sistema se reforçará a leste da Argentina, mas no Atlântico, e dominará o escoamento em superfície. Também a frente fria ao norte dessa alta (entre 72h e 120h) estará no Atlântico, mas terá um ramo estacionário no litoral do Sudeste. Esse escoamento em superfície juntamente com um cavado em médios e altos níveis organizará a ZCAS entre o Sudeste e o sul da Região Norte nesse horário. Dessa forma, as temperaturas estarão em declínio nas faixas leste e litorânea da Região Sudeste e também os acumulados de chuvas poderão ser significativos entre o RJ, sul e sudeste de MG (zona da Mata) e no ES. A ZCAS e a alta da Bolívia (deslocada para o MT) também contribuirão para pancadas de chuva e descargas elétricas entre o oeste da Região Sudeste e a Região Norte. O domínio da alta pressão no Atlântico tem reflexo no Continente com uma crista atuando na Argentina o que deixará o tempo seco nesse país e no Uruguai. Na Região Sul haverá um escoamento de sudoeste em médios e altos níveis, que terá embebidos cavados, que juntamente com a circulação de leste/nordeste, gerada pela alta, deixarão tempo instável no litoral dessa Região. Na Região Nordeste a presença de uma crista em médios e alto níveis deixará o tempo seco e quente em grande parte das áreas. Apenas no sul e oeste da BA haverá o aumento de nebulosidade e pancadas de chuva em 120h devido ao deslocamento da ZCAS e da frente estacionária no Atlântico. A ZCIT estará atuante entre 08N e 10N entre o Pacífico e o Atlântico e deixará o tempo com bastante nebulosidade nesses oceanos.

Os modelos de previsão de tempo ETA e GFS estão coerentes quanto ao posicionamento dos sistema, pelo menos até 96 horas. Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas